

Divulgação de Resultados – 2T10

Bovespa: TPIS3
www.triunfo.com
Departamento de RI

Diretoria
Ana Cristina Carvalho
ana.carvalho@triunfo.com

Analistas
Mariana Quintana
mariana.quintana@triunfo.com

Melina Rodrigues
melina.rodrigues@triunfo.com

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar
Fone +55 11 2169 3999
04551-000 - São Paulo - BR

**RECEITA BRUTA CRESCEU 22,6%
EBITDA DE R\$59.834**

São Paulo, 11 de agosto de 2010 - Para divulgação imediata - A TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A., empresa atuante nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia elétrica no Brasil, divulga o resultado do segundo trimestre de 2010. Conforme divulgado nas informações trimestrais do 1T10, em dezembro de 2009 a controlada Rio Verde foi destinada à venda. Dessa forma ela deixou de ser consolidada e tem o resultado das suas operações apresentado como Resultado de Participações Descontinuadas no ITR. Nesse release de divulgação de resultados apresentaremos as informações financeiras com e sem a influência da controlada Rio Verde no 2T10.

As informações trimestrais estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Principais Destaques de 2T10

- ① O tráfego total de nossas concessões rodoviárias cresceu 10,0% no 2T10 em relação ao 2T09, atingindo 16.358 mil veículos equivalentes¹.
- ① A movimentação de contêineres aumentou 40,6% no 2T10 em relação ao 2T09, atingindo 137.631 TEUs².
- ① A geração de energia no 2T10 foi de 47.188MW, gerando uma receita de R\$ 6.388 mil.
- ① Nossa Receita Bruta aumentou 22,6% no 2T10, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$122.833.
- ① O EBITDA aumentou 18,10%, atingindo R\$59.834 no 2T10.
- ① Em 29 de abril a Triunfo divulgou a conciliação do BR GAAP com o IFRS, conforme disposto no regulamento de listagem do Novo Mercado.
- ① Em 25 de maio, a Rio Verde Energia informou o início da operação comercial da unidade geradora 01 da UHE Salto.
- ① Em 25 de junho foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária para aprovar da 2ª Emissão de Debêntures simples da Companhia, eleger o Conselho Fiscal e incorporar a controlada Esparta.

Eventos Subsequentes

- ① Em 20 de julho, a Portonave assinou acordo com os Sindicatos que representam os trabalhadores portuários de Santa Catarina (OGMO).
- ① Em 30 de julho, a Triunfo apresentou a menor tarifa proposta no leilão da UHE Garibaldi, no Rio Canoas, por 35 anos e tem 70% de sua energia assegurada vendida.

¹ Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

² TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

PRINCIPAIS INDICADORES

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Receita Operacional Bruta	129.232	122.833	100.196	22,6%	249.012	199.458	24,8%
Receita Operacional Líquida	117.774	111.667	91.699	21,8%	225.705	181.069	24,7%
EBIT	25.000	24.675	15.288	61,4%	63.007	45.667	38,0%
Margem EBIT	21,1%	21,9%	16,7%	5,3 p.p.	27,7%	23,9%	3,8 p.p.
EBITDA	61.796	59.834	50.682	18,1%	132.956	116.162	14,5%
Margem EBITDA ³	52,1%	53,2%	55,3%	-2,1 p.p.	58,5%	60,8%	-2,3 p.p.
Dívida Líquida / EBITDA últimos 12 meses	3,10 x	1,80 x	3,44 x	-1,64 x	1,80 x	3,44 x	-1,64 x
EBITDA / CAPEX	1,30 x	0,82 x	0,48 x	0,34 x	2,18 x	0,60 x	1,58 x
EBITDA / Juros	2,71 x	2,95 x	3,21 x	-0,26 x	3,18 x	3,43 x	-0,25 x
Base de dividendos	8.288	8.288	15.382	-46,1%	29.314	30.276	-3,2%
Lucro Líquido	(4.447)	(4.447)	20.219	-122,0%	10.003	31.352	-68,1%
Tráfego de veículos equivalentes	16.358	16.358	14.877	10,0%	34.546	31.179	10,8%
Movimentação de TEUs	137.631	137.631	97.917	40,6%	273.211	158.433	72,4%
Energia Gerada (MWH)	47.188	47.188	-	-	47.188	-	-

Mensagem da Administração

O encerramento do 2T10 representa para nós da Triunfo uma grande marca na consolidação das nossas atividades. Com a entrada em operação da Usina Hidrelétrica Salto, reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento da infraestrutura do país. No acumulado do ano atingimos um lucro base de dividendos de R\$29.314, sendo R\$8.288 no 2T10. Apesar do prejuízo de R\$4.447, no 1S10 acumulamos um lucro líquido de R\$10.003.

No **segmento rodoviário** mantivemos o ritmo de crescimento e apresentamos aumento de 10,0% no volume de tráfego em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo 16.358 mil veículos equivalentes. Nossas concessionárias Concer, Concepa e Econorte, no comparativo do mesmo período, apresentaram respectivamente um crescimento de 7,9%, 11,5% e 10,9%.

No **segmento portuário** destacamos o desempenho da Portonave. No 2T10 a movimentação de contêineres atingiu a marca de 137.631 TEUs, o que representa um crescimento de 40,6%, na comparação com o 2T09. O crescimento contínuo de movimentação da Portonave é resultado de uma gestão focada na eficiência operacional. Ainda no segmento portuário, é importante destacar o acordo celebrado entre Portonave e os sindicatos que representam os trabalhadores portuários de Santa Catarina, em julho, que conseguiu equilibrar os entendimentos entre as partes.

A Maestra Logística, criada para atuar no segmento de cabotagem e agregar ainda mais valor aos nossos serviços portuários, está se estruturando para iniciar operação ainda esse ano. A Maestra vai atuar em alguns portos da costa brasileira e se apresentará como opção logística eficiente e sustentável para empresas relevantes dos setores mais dinâmicos da economia. O Maestra Mediterrâneo e Maestra Atlântico, navios que vão operar o serviço, estão na fase final da reforma.

Por meio da Santa Rita, cujo ativo consiste numa área de 190 hectares na Baixada Santista, a Triunfo dará andamento aos estudos de um novo negócio portuário. O empreendimento está aguardando parecer do IBAMA quanto à licença ambiental prévia.

No **segmento de geração de energia**, temos bastante motivo para comemorar. A geração comercial da primeira turbina da Usina Hidrelétrica Salto teve início no final de maio. Já em agosto recebemos autorização para iniciar os testes na segunda turbina, o que deve ocorrer nos próximos meses.

³ No cálculo das margens EBIT e EBITDA as indenizações de seguros, nos montantes de R\$ 856 e de R\$ 1.712, no 2T10 e 1S10 respectivamente, foram somados à receita líquida que é o denominador do índice.

30 dias. A construção da usina começou no primeiro semestre de 2007 e o enchimento do reservatório teve início em dezembro de 2009. A usina entrou em operação 33 meses após o começo da obra, em linha com os prazos usuais para projetos desse porte, o que reforça a capacidade da nossa equipe em desenvolver grandes projetos.

Outro motivo de comemoração foi nossa vitória no leilão A-5 da ANEEL, no final de julho. Pela tarifa de R\$107,98 por MW/hora, vendemos 70% da energia assegurada da Usina Hidrelétrica Garibaldi e passamos a ter o direito de explorar a UHE pelo prazo de 35 anos, a contar da assinatura do contrato que deve ocorrer em dezembro de 2010. O início de geração da primeira turbina deverá ocorrer até 30 de outubro de 2014. A UHE Garibaldi está localizada no rio Canoas, nos Municípios de Cerro Negro e Abdon Batista, em Estado de Santa Catarina e terá potência instalada mínima de 177,9 MW. A concessão de um novo projeto no segmento de geração de energia mostra o comprometimento da nossa equipe em buscar empreendimentos estratégicos.

Encerramos mais um trimestre reforçando o propósito de atingir as expectativas de bons resultados dos nossos negócios. A vocação da nossa equipe em desenvolver novos projetos nos permite reforçar nosso constante compromisso em aprimorar os serviços prestados através da melhoria constante dos nossos processos, da inovação e do pioneirismo, buscando superar as perspectivas de todos que apostam no sucesso da Companhia.

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Por ser uma operadora de infraestrutura com atuação diversificada nos segmentos de concessão de rodovias, administração de portos e geração de energia, as medidas de acompanhamento do desempenho operacional da Triunfo são (i) os volumes de tráfego em veículos equivalentes, (ii) a movimentação de contêineres em unidades equivalentes de contêineres (TEUs), (iii) movimentação da câmara frigorificada em toneladas e, (iv) a quantidade de MWh de geração de energia, apresentadas por suas controladas.

As informações apresentadas nessa seção não levam em consideração a participação da Triunfo em cada controlada.

TRÁFEGO CONSOLIDADO DE NOSSAS RODOVIAS (10,0%)

O desempenho consolidado do tráfego das nossas rodovias no 2T10 foi um aumento de 10,0% no volume, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, atingindo 16.358 mil veículos equivalentes.

SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Tráfego equivalente total	16.358	14.877	10,0%	34.546	31.179	10,8%
Veículos Pesados (mil)	8.900	7.793	14,2%	17.591	15.222	15,6%
Veículos Leves (mil)	7.457	7.084	5,3%	16.955	15.958	6,2%
CONCER	6.395	5.925	7,9%	12.813	11.632	10,2%
Participação no tráfego total	39,1%	38,8%	-0,7 p.p.	37,1%	37,3%	-0,2 p.p.
Veículos pesados (mil)	3.230	2.846	13,5%	6.324	5.457	15,9%
Participação no tráfego total	19,7%	19,1%	0,6 p.p.	18,3%	17,5%	0,8 p.p.
Veículos leves (mil)	3.164	3.079	2,8%	6.489	6.174	5,1%
Participação no tráfego total	19,3%	20,7%	-1,3 p.p.	18,8%	19,8%	-1,0 p.p.
CONCEPA	6.604	5.924	11,5%	15.134	13.586	11,4%
Participação no tráfego total	40,4%	39,8%	0,6 p.p.	43,8%	43,6%	0,2 p.p.
Veículos pesados (mil)	3.481	3.015	15,5%	7.029	6.030	16,6%
Participação no tráfego total	21,3%	20,3%	1,0 p.p.	20,3%	19,3%	1,0 p.p.
Veículos leves (mil)	3.123	2.909	7,4%	8.105	7.555	7,3%
Participação no tráfego total	19,1%	19,6%	-0,5 p.p.	23,5%	24,2%	-0,8 p.p.
ECONORTE	3.359	3.028	10,9%	6.599	5.962	10,7%
Participação no tráfego total	20,5%	20,4%	0,2 p.p.	19,1%	19,1%	0,0 p.p.
Veículos pesados (mil)	2.189	1.932	13,3%	4.238	3.734	13,5%
Participação no tráfego total	13,4%	13,0%	0,4 p.p.	12,3%	12,0%	0,3 p.p.
Veículos leves (mil)	1.170	1.096	6,8%	2.361	2.228	6,0%
Participação no tráfego total	7,2%	7,4%	-0,2 p.p.	6,8%	7,1%	-0,3 p.p.

Acreditamos que o aumento do tráfego, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, deve-se principalmente à recuperação econômica, que impulsionou a produção industrial e consequentemente a movimentação de veículos pesados. Notamos também um contínuo crescimento no tráfego de veículos leves, estimulado pela recuperação da economia Brasileira e pela redução do IPI de veículos.

ARRECAÇÃO DE PEDÁGIO EM NOSSAS RODOVIAS (+14,5%)

Apresentamos no 2T10 crescimento de 14,5% na arrecadação de pedágio em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$107.334 mil. Este incremento pode ser explicado pelo crescimento de 10,0% no tráfego de veículos equivalente e no aumento de 4,1% na tarifa efetiva média⁴ do período.

SEGMENTAÇÃO DA ARRECAÇÃO DE PEDÁGIOS

	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Arrecadação Total	107.334	93.710	14,5%	223.814	193.595	15,6%
Tráfego de veículos equivalentes	16.358	14.877	10,0%	34.546	31.179	10,8%
Tarifa média efetiva (R\$)	6,56	6,30	4,1%	6,48	6,21	4,3%
CONCER	45.029	40.260	11,8%	90.420	79.135	14,3%
Tarifa média efetiva (R\$)	7,04	6,80	3,5%	7,06	6,80	3,8%
Participação sobre arrecadação total	42,0%	43,0%	-1,0 p.p.	40,4%	40,9%	-0,5 p.p.
CONCEPA	32.123	26.963	19,1%	73.860	61.882	19,4%
Tarifa média efetiva (R\$)	4,86	4,55	6,8%	4,88	4,55	7,3%
Participação sobre arrecadação total	29,9%	28,8%	1,1 p.p.	33,0%	32,0%	1,0 p.p.
ECONORTE	30.181	26.487	13,9%	59.534	52.578	13,2%
Tarifa média efetiva (R\$)	8,99	8,75	2,7%	9,02	8,82	2,3%
Participação sobre arrecadação total	28,1%	28,3%	-0,2 p.p.	26,6%	27,2%	-0,6 p.p.

O reajuste da tarifa das concessionárias é feito através de uma cesta de índices levantados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

RECEITA E MOVIMENTAÇÃO EM NOSSO TERMINAL PORTUÁRIO (+40,6%)

A receita apresentada abaixo reflete a movimentação de TEUs e prestação de serviços no terminal portuário. As outras receitas obtidas pelo terminal portuário consistem nos serviços de armazenamento de contêineres, *scanner*, aluguel de tomadas *reefer* e taxas de *ISPS Code*.

A Receita Bruta no 2T10 teve um aumento de 48,7% em relação ao verificado no mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência do aumento de 40,6% na arrecadação com movimentação no cais e um acréscimo de 65,6% de outras receitas. É importante salientar que no 2T09 o canal de acesso do rio Itajaí-açu estava assoreado e o valor do seguro recebido foi reconhecido como outras receitas administrativas.

No comparativo da tarifa média efetiva por TEU, observamos uma redução de 2,0% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$206,22/TEU, principalmente em decorrência da variação cambial, visto que mantemos a tarifa em dólar para a MSC, e de variação de tarifas entre armadores.

Destacamos que no período de maio para junho de 2010 tivemos uma redução de 27,2% na

⁴ Tarifa Média Efetiva = (Arrecadação de Pedágio / Tráfego em Veículos Equivalentes)

arrecadação com movimentação do cais, principalmente em decorrência da queda na movimentação de contêineres nos portos da região, incluindo o terminal de Navegantes, da transferência de algumas linhas de cabotagem que retornaram a Itajaí e da redução do número médio de contêineres por navio.

RECEITA E VOLUME DE TEUS

	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Receita operacional bruta	49.558	33.324	48,7%	97.724	57.992	68,5%
Receita da movimentação de TEUs	27.811	20.192	37,7%	53.721	34.862	54,1%
Outras receitas	21.747	13.132	65,6%	44.003	23.130	90,2%
Caixas movimentadas	83.139	55.953	48,6%	163.984	91.448	79,3%
Fator de conversão (caixas para TEUs)	1,6554	1,7500	-5,4%	1,6661	1,7325	-3,8%
Movimentação de TEUs	137.631	97.917	40,6%	273.211	158.433	72,4%
Tarifa média efetiva (R\$/TEU)	202,07	206,22	-2,0%	196,63	220,04	-10,6%
Preço caixa cheia (R\$)	400,00	464,20	-13,8%	392,00	488,59	-19,8%
Caixas movimentadas (cheia)	57.954	33.271	74,2%	112.761	55.623	102,7%
Preço caixa vazio (R\$)	184,30	209,40	-12,0%	185,70	214,50	-13,4%
Caixas movimentadas (vazio)	25.185	22.682	11,0%	51.223	35.825	43,0%

A Iceport, subsidiária integral da Portonave, iniciou a operação de sua câmara frigorificada em janeiro de 2009. Além de movimentar a carga própria do terminal portuário através de *trading* de produtos, realiza operações de consolidação de cargas, estufagem de contêineres, paletização e recongelamento de cargas. A movimentação da Iceport é medida em toneladas, como mostra a tabela abaixo. São movimentadas tanto carga própria, quanto carga de terceiros.

RECEITA E VOLUME ICEPORT

	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Receita operacional bruta	12.679	6.896	83,9%	15.763	8.190	92,5%
Receita de movimentação (in-out)	-	360	-	-	452	-
Trading	12.679	5980	112,0%	15.763	6.959	126,5%
Outras receitas	-	556	-	-	779	-
Deduções da Receita Bruta	705	62	1037,1%	705	55	1181,8%
Receita Operacional Líquida	11.974	6.834	75,2%	15.058	8.135	85,1%
Volume de movimentação in-out (ton)	-	19.926	-	-	33.471	-
Tarifa média efetiva em movimentação (R\$/ton)	-	18,1	-	-	13,5	-
Movimentação in (ton)	-	8059	-	-	17.102	-
Participação nos movimentos totais (%)	-	40,4%	-	-	51,1%	-
Movimento out (ton)	-	11.867	-	-	16.369	-
Participação nos movimentos totais (%)	-	59,6%	-	-	48,9%	-

Os serviços de movimentação na câmara frigorificada permanecem paralisados por causa do incêndio de novembro de 2009. Apesar disso, a Iceport continua realizando normalmente sua atividade de *trading*. A receita de seguro por perda de receita provisionada no 2T10 foi de R\$1.713 mil.

RECEITA E GERAÇÃO EM NOSSA USINA HIDRELÉTRICA

A receita apresentada abaixo reflete a geração de energia da UHE Salto, administrada pela Rio Verde.

Em 2002, a Triunfo participou do leilão de usinas hidrelétricas da Agência Nacional de Energia Elétrica, por meio do qual adquiriu direitos de exploração da usina hidrelétrica Salto, no interior do Estado de Goiás.

O prazo da concessão é de 35 anos, podendo a concessionária, em até 36 meses antes do final de tal período, requerer a prorrogação, desde que a exploração da energia hidráulica no rio Verde esteja nas condições estabelecidas no respectivo contrato de concessão, na legislação do setor e atenda aos interesses dos consumidores.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou com a Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda, um contrato para a venda da totalidade da energia a ser gerada, pelo prazo de 16 anos, a partir do início de operação da usina, a um preço médio de R\$130,00 por MW/hora, reajustado anualmente pelo IGP-M.

As obras da UHE foram iniciadas em julho de 2007 e em 25 de maio de 2010 a usina iniciou parcialmente sua operação comercial por meio da geração de energia por uma de suas turbinas.

Em setembro de 2009 a Companhia comercializou com a CEMIG Geração e Transmissão S.A. a energia compreendida entre o início da operação comercial e o início de vigência do contrato de compra e venda firmado com a Votener pelo valor total de R\$6.229 mil.

ENERGIA GERADA E RECEITA

	2T10	1S10
Energia gerada (MWH)	47.188	47.188
Receita de Venda de Energia	6.388	12.209

Vale ressaltar que a Rio Verde não iniciou suas operações durante a vigência do contrato com a CEMIG, comprando, assim, energia no mercado livre e repassando à CEMIG.

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As informações desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado. Neste trimestre apresentamos também os valores *pro forma* considerando o desempenho da controlada Rio Verde, nas colunas ou linhas marcadas com o símbolo (*).

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+22,6%)

Nossa receita operacional bruta consolidada no 2T10 foi de R\$122.833, um aumento de 22,6% quando comparado com o 1T09.

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	129.232	122.833	100.196	22,6%	249.012	199.458	24,8%
• Arrecadação de pedágio	90.448	90.448	78.613	15,1%	189.906	163.921	15,9%
• Operação portuária	31.118	31.118	20.092	54,9%	56.743	33.072	71,6%
• Geração e venda de energia	6.399	-	-	-	-	-	-
• Outras receitas	1.267	1.267	1.491	-15,0%	2.363	2.465	-4,1%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

O crescimento da receita bruta deve-se (i) ao aumento de 15,1% na arrecadação de pedágio, devido ao aumento de 4,1% na tarifa média efetiva e de 10,0% no tráfego; (ii) ao crescimento de 54,9% na receita da operação portuária devido ao aumento de 40,6% na movimentação de contêineres e de 65,6% nas outras receitas de operação portuária.

As outras receitas são representadas por receitas acessórias das concessionárias de rodovia como aluguel da faixa de domínio, painéis publicitários, torres de transmissão e demais receitas autorizadas pelo poder concedente.

Considerando a receita proveniente da controlada Rio Verde, o crescimento seria de 29,0%.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+31,4%)

As deduções da receita operacional bruta consolidada no 2T10 totalizaram R\$11.166, um aumento de 31,4% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Deduções da Receita Bruta	(11.458)	(11.166)	(8.497)	31,4%	(23.307)	(18.389)	26,7%
Receita Operacional Líquida (ROL)	117.774	111.667	91.699	21,8%	225.705	181.069	24,7%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

A variação no período, superior à variação da receita bruta, deve-se principalmente à (i) receita de importação na Iceport que foi tributada pelo PIS, COFINS e ICMS, no montante de R\$352 e; (ii) tributação de 2% de ISS na Portonave no montante de R\$495.

Caso não houvesse esses impactos, a variação das deduções da receita bruta seria de 21,4% na comparação dos trimestres e corresponderiam a 9,1% de receita bruta.

Considerando a controlada Rio Verde, as deduções da receita bruta seriam 34,8% maiores do que no 2T09, e corresponderiam a 8,9% da receita operacional líquida.

CUSTOS OPERACIONAIS (+25,0%)

Os principais itens que compõem os custos operacionais da Triunfo são: os gastos de operação e manutenção das rodovias, a depreciação das obras de melhoria e ampliação realizadas nas rodovias e nas instalações portuárias e os gastos com pessoal nas operações rodoviária e portuária.

Apresentamos na tabela abaixo os custos operacionais sem os valores de depreciação, pois esta conta não impacta diretamente o fluxo de caixa da empresa.

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Custos Operacionais	(36.526)	(32.878)	(26.307)	25,0%	(59.849)	(47.989)	24,7%
• Operação e manutenção das rodovias	(11.144)	(11.144)	(10.369)	7,5%	(21.392)	(21.083)	1,5%
• Operação portuária	(9.428)	(9.428)	(5.325)	77,1%	(13.810)	(7.907)	74,7%
• Geração e venda de energia	(3.403)	-	-	-	-	-	-
• Custo com pessoal das rodovias	(5.274)	(5.274)	(5.335)	-1,1%	(10.489)	(8.971)	16,9%
• Custo com pessoal portuário	(3.835)	(3.835)	(2.114)	81,4%	(7.816)	(3.866)	102,2%
• Custo com pessoal de energia	(245)	-	-	-	-	-	-
• Obrigações da concessão	(3.197)	(3.197)	(3.164)	1,0%	(6.342)	(6.162)	2,9%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

Os custos de operação portuária aumentaram R\$4.103 na comparação dos trimestres. Essa variação deve-se principalmente ao aumento de movimentação de contêineres, que impactou diretamente o consumo de energia elétrica, a manutenção de equipamentos, a recuperação do pavimento do cais e o consumo de combustíveis e lubrificantes.

Ainda, a operação portuária apresentou um aumento dos custos com pessoal, decorrente do reajuste do pessoal de cais, da contratação de novos empregados e do reconhecimento do acordo com o OGMO, no montante de R\$1.219.

Incluindo a depreciação e a amortização no 2T10, os custos operacionais totalizaram R\$66.313, um aumento de 12,8% quando comparados ao valor de R\$58.811 do 2T09.

Considerando a controlada Rio Verde, os custos operacionais no 2T10 seriam de R\$36.526, um aumento de 38,8% em relação ao 2T09.

DESPESAS OPERACIONAIS (+16,3%)

As despesas operacionais são representadas pelas despesas com instalações e serviços administrativos e de consultoria, pelas despesas com pessoal, que incluem a remuneração da administração e do pessoal de apoio, pela depreciação de itens alocados no departamento administrativo, pelo ágio, pelo resultado de equivalência sobre investimentos não consolidados e pelo resultado da alienação de itens do permanente e dos saldos contábeis dos itens baixados do ativo fixo.

Apresentamos na tabela abaixo as despesas operacionais sem os valores de depreciação e amortização, por não impactarem diretamente o caixa da Companhia.

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Despesas Operacionais	(21.299)	(23.245)	(19.988)	16,3%	(34.622)	(22.360)	54,8%
• Despesas gerais e administrativas	(9.047)	(8.939)	(11.536)	-22,5%	(18.627)	(18.460)	0,9%
• Remuneração dos administradores	(3.881)	(3.851)	(2.602)	48,0%	(6.231)	(4.682)	33,1%
• Despesas com pessoal das rodovias	(3.320)	(3.320)	(3.960)	-16,2%	(6.211)	(5.975)	3,9%
• Despesas com pessoal portuário	(792)	(792)	(771)	2,7%	(1.646)	(1.584)	3,9%
• Despesas com pessoal de energia	(169)	-	-	-	-	-	-
• Despesas com pessoal outros investimentos	(241)	(241)	-	-	(296)	-	-
• Despesas com pessoal controladora	(1.335)	(1.335)	(1.016)	31,4%	(2.683)	(2.238)	19,9%
• Resultado de equivalência patrimonial	(1.944)	(4.387)	-	-	(1.819)	-	-
• Outras receitas (despesas) administrativas	(570)	(380)	(103)	268,9%	2.891	10.579	-72,7%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

A remuneração dos administradores foi 48,8% maior no 2T10 na comparação com o 2T09, decorrente principalmente da contabilização das *stock options* no montante de R\$345 e do aumento no número de conselheiros e administradores.

As despesas com o pessoal da controladora aumentaram R\$319 na comparação dos trimestres, principalmente em razão da contratação de pessoal de apoio para a cabotagem.

No 2T10 foi reconhecido como resultado negativo de equivalência patrimonial o montante de R\$4.387, sendo R\$2.443 referente ao resultado negativo da Rio Verde, ainda no início da operação, e R\$1.944 referente ao resultado negativo da Esparta, não reconhecido no período que essa controlada possuía patrimônio líquido negativo, incorporado pela Triunfo em 25 de abril de 2010.

Ainda no 2T10, foi reconhecido o montante de R\$856 referente à indenização por perda de receita da Iceport (outras receitas/despesas administrativas) devido ao incêndio que destruiu a câmara frigorificada.

Incluindo a depreciação e a amortização, sem considerar a indenização de seguros, as despesas operacionais consolidadas totalizam R\$25.825 no 2T10, um aumento de 12,9% quando comparadas aos R\$22.878 do 2T09.

Considerando a controlada Rio Verde, as despesas operacionais no 2T10 seriam de R\$21.299, uma variação de 6,6% em relação ao 2T09. A redução nas despesas operacionais deve-se à eliminação da equivalência negativa do Rio Verde no montante de R\$2.443, que é consolidada linha a linha no resultado.

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (-0,7%)

Os montantes de depreciação e amortização, reconhecidos no resultado do 2T10, totalizaram R\$35.159 e representaram uma redução de 0,7% quando comparados com o mesmo período do ano anterior. O aumento de 28,0% na depreciação deve-se, principalmente, ao início da depreciação de novas obras na Concepa.

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Depreciação e Amortização	(36.796)	(35.159)	(35.394)	-0,7%	(69.949)	(70.495)	-0,8%
• Depreciação do imobilizado	(22.114)	(20.477)	(15.996)	28,0%	(40.363)	(35.846)	12,6%
• Depreciação da mais valia do imobilizado	(14.014)	(14.014)	(15.492)	-9,5%	(28.159)	(30.510)	-7,7%
• Amortização de intangível	(17)	(17)	(1.909)	-99,1%	(35)	(1.909)	-98,2%
• Amortização de ágio sobre investimentos	(651)	(651)	(1.997)	-67,4%	(1.392)	(2.230)	-37,6%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 2T10 foi uma despesa financeira líquida de R\$20.496, um aumento de

253,3% quando comparada com o 2T09. O principal fator do aumento foi a apreciação do dólar frente ao real, que corrige a dívida da Portonave.

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Resultado Financeiro	(23.047)	(20.496)	13.371	-	(43.983)	68	-
• Receitas financeiras	1.181	1.181	715	65,2%	2.076	2.723	-23,8%
• Despesas financeiras	(22.843)	(20.292)	(15.800)	28,4%	(41.826)	(33.836)	23,6%
• Variação cambial	(1.385)	(1.385)	28.456	-104,9%	(4.233)	31.181	-113,6%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

Eliminando os efeitos da variação cambial, verificamos uma despesa financeira de R\$19.111, um aumento de 26,7% quando comparada ao montante de R\$15.085 do 2T09. Esse aumento deve-se principalmente ao aumento do saldo médio da dívida e da variação do IGP-M no período, que foi de 2,84% no 2T10 ante aos 0,32% negativos apresentados no 2T09.

O resultado financeiro da Rio Verde foi uma despesa de R\$2.551 e representa um acréscimo de 16,9% sobre o resultado financeiro do 2T09, sem considerar a variação cambial.

IMPOSTOS SOBRE O LUCRO (+55,2%)

Os impostos são calculados à alíquota nominal de 34,0% sobre o lucro ajustado conforme a legislação vigente no Brasil (Lucro Real) ou através da aplicação da margem de presunção do lucro sobre a receita operacional bruta (Lucro Presumido). Dessa forma, o total dos impostos sobre o lucro sofre variações que não necessariamente dependem do resultado antes dos impostos.

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Impostos Sobre Lucro	(5.135)	(4.918)	(3.169)	55,2%	(8.147)	(8.979)	-9,3%
• Impostos correntes	(8.394)	(8.177)	(5.235)	56,2%	(16.238)	(14.951)	8,6%
• Impostos diferidos	3.259	3.259	2.066	57,7%	8.091	5.972	35,5%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

No 2T10 verificamos um aumento de 55,2% nos impostos correntes em relação ao mesmo período do ano anterior. A base de cálculo dos impostos correntes e diferidos são impactadas por ajustes permitidos pela legislação, pela realização da reserva de reavaliação e pela variação cambial dos contratos não liquidados.

Considerando a controlada Rio Verde, os impostos sobre o lucro no 2T10 passariam de R\$4.918 para R\$5.135. Na comparação entre 2T10 com o 2T09, a variação seria de 62,0%.

BASE DE DIVIDENDOS (-46,1%)

Apresentamos no 2T10 um prejuízo de R\$4.447 em relação ao lucro líquido de R\$20.219 no 2T09. Os principais fatores que impactaram o resultado do trimestre foram: (i) o resultado negativo da Rio Verde, ainda no início da operação (R\$ 2.433); (ii) a depreciação de novos itens na Concepa (R\$ 2.682); (iii) a variação do IGP-M no período (de 2,84% ante -0,32% no 2T09); e (iv) o resultado da Portonave, que no 2T09 apresentava o impacto positivo da variação cambial.

BASE DE DIVIDENDOS

	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Lucro líquido	(4.447)	20.219	-	10.003	31.352	-68,1%
Resultado de investimentos não reconhecidos	2.306	(14.714)	-	(718)	(21.015)	-96,6%
Realização da reserva de reavaliação reflexa	10.429	9.877	5,6%	20.029	19.939	0,5%
Lucro base de dividendos	8.288	15.382	-46,1%	29.314	30.276	-3,2%

A base de cálculo dos dividendos é ajustada pelo resultado das equivalências patrimoniais não

reconhecidos no período em que o patrimônio líquido dos investimentos encontrava-se negativo. No 2T10 a base de dividendos foi de R\$8.288 ante uma base de dividendos de R\$15.382 no 2T09.

EBITDA (+18,1%)⁵

O EBITDA consolidado no 2T10 atingiu R\$59.834, um aumento de 18,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA, calculada sobre a receita operacional líquida, foi de 53,2% ante aos 55,3% no 2T09. A redução da margem deve-se ao aumento nos gastos com pessoal e operação portuária descritos nos custos e despesas operacionais.

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Receita operacional líquida (ROL)	117.774	111.667	91.699	21,8%	225.705	181.069	24,7%
Lucro líquido (prejuízo) do período	(4.447)	(4.447)	20.219	-122,0%	10.003	31.352	-68,1%
Imposto de renda e contribuição social	5.135	4.918	3.169	55,2%	8.147	8.979	-9,3%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	23.047	20.496	(13.371)	-253,3%	43.983	(68)	-64780,9%
Despesas (receitas) não recorrentes	(97)	(97)	5.278	-101,8%	(97)	5.442	-101,8%
Resultado de participação descontinuada	1.944	4.387	-	-	1.819	-	-
Participação de acionistas não controladores	-582	(582)	(7)	8214,3%	(848)	(38)	2131,6%
EBIT	25.000	24.675	15.288	61,4%	63.007	45.667	38,0%
Margem EBIT (sobre ROL)	21,1%	21,9%	16,7%	5,3 p.p.	27,7%	23,9%	3,8 p.p.
Depreciações e amortizações	36.796	35.159	35.394	-0,7%	69.949	70.495	-0,8%
EBITDA	61.796	59.834	50.682	18,1%	132.956	116.162	14,5%
Margem EBITDA (sobre ROL)	52,1%	53,2%	55,3%	-2,1 p.p.	58,5%	60,8%	-2,3 p.p.

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

No cálculo das margens EBIT e EBITDA, as indenizações de seguros são somadas a receita operacional. No 2T10 foi reconhecido o montante de R\$856.

Considerando a controlada Rio Verde, o EBITDA seria R\$61.986 e a margem EBITDA 52,3%.

⁵ O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas financeiras líquidas, dos encargos de depreciação e amortização, ajustado pelas despesas (receitas) não operacionais. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular EBITDA de maneira diferente da apresentada pela Triunfo. Em razão de não serem considerados para o cálculo do EBITDA as despesas e receitas com juros (financeiras), o imposto de renda e a contribuição social e os encargos de depreciação e amortização, do EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por flutuações nas taxas de juros, alterações da carga tributária do imposto de renda e da contribuição social ou dos níveis de depreciação e amortização. O EBITDA, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os nossos lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

EBITDA DO SEGMENTO DE RODOVIAS

	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Receita operacional líquida (ROL)	82.358	71.915	14,5%	172.222	149.537	15,2%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	11.827	7.287	62,3%	30.552	19.685	55,2%
Imposto de renda e contribuição social	1.909	1.100	73,5%	3.612	5.871	-38,5%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	9.020	7.733	16,6%	21.276	14.200	49,8%
Despesas (receitas) não recorrentes	(97)	(22)	340,9%	(97)	(22)	340,9%
EBIT	22.659	16.098	40,8%	55.343	39.734	39,3%
Margem EBIT (sobre ROL)	27,5%	22,4%	5,1 p.p.	32,1%	26,6%	5,6 p.p.
Depreciações e amortizações	31.639	30.275	4,5%	63.243	60.491	4,5%
EBITDA	54.298	46.373	17,1%	118.586	100.225	18,3%
Margem EBITDA (sobre ROL)	65,9%	64,5%	1,4 p.p.	68,9%	67,0%	1,8 p.p.

O EBITDA do segmento de rodovias atingiu, no 2T10, R\$54.298, um aumento de 17,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA no segmento de rodovias no 2T10 foi de 65,9%, um aumento de 1,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

EBITDA DO SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Receita operacional líquida (ROL)	29.309	19.784	48,1%	53.483	31.532	69,6%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	2.238	36.345	-93,8%	5.485	41.953	-86,9%
Imposto de renda e contribuição social	3.009	1.277	135,6%	4.535	3.108	45,9%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	4.195	(32.645)	-112,9%	10.822	(30.237)	-135,8%
Participação de acionistas não controladores	(9)	(7)	28,6%	(14)	(38)	-63,2%
EBIT	9.433	4.970	-89,8%	20.828	14.786	-40,9%
Margem EBIT (sobre ROL)	31,3%	25,1%	6,2 p.p.	67,1%	35,6%	31,5 p.p.
Depreciações e amortizações	2.766	3.795	-27,1%	5.232	7.544	-30,6%
EBITDA	12.199	8.765	39,2%	26.060	22.330	16,7%
Margem EBITDA (sobre ROL)	40,4%	44,3%	-3,9 p.p.	47,2%	53,8%	-6,6 p.p.

A operação portuária apresentou no 2T10 um EBITDA de R\$12.199 ante R\$8.765 no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA do segmento portuário no 2T10 foi de 40,4%, uma redução de 3,9 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

No cálculo das margens EBIT e EBITDA, as indenizações de seguros são somadas a receita operacional. No 2T10 foi reconhecido o montante de R\$856 e no 1S10 a soma de R\$9.800.

EBITDA DA CONTROLADORA E OUTROS INVESTIMENTOS

	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(3.954)	5.505	171,8%	6.886	10.337	33,4%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	7.281	11.728	-37,9%	11.885	16.156	-26,4%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	20	-100,0%	-	20	-
Resultado de participações	(10.172)	(23.815)	-57,3%	(31.102)	(35.346)	-12,0%
Participação de acionistas não controladores	(572)	-	-	(833)	-	-
EBIT	(7.417)	(6.562)	13,0%	(13.164)	(8.833)	49,0%
Depreciações e amortizações	754	2.114	-64,3%	1.474	2.456	-40,0%
EBITDA	(6.663)	(4.448)	49,8%	(11.690)	(6.377)	83,3%

O EBITDA consolidado é ajustado pelos gastos da controladora e dos estudos de novos projetos, que no 2T10 representaram o montante negativo de R\$6.663, um aumento de 49,8% ante ao montante negativo de R\$4.448 no mesmo período do ano anterior.

EBITDA DO SEGMENTO DE ENERGIA - RIO VERDE

	2T10	1S10
Receita operacional líquida (ROL)	6.107	11.715
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(2.443)	125
Imposto de renda e contribuição social	217	403
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	2.551	2.551
EBIT	325	3.079
Margem EBIT (sobre ROL)	149,8%	26,3%
Depreciações e amortizações	1.637	1.637
EBITDA	1.962	4.716
Margem EBITDA (sobre ROL)	32,1%	40,3%

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO E DÍVIDA LÍQUIDA

O endividamento financeiro consolidado da Triunfo é composto por empréstimos, financiamentos e debêntures em circulação, cujos montantes contratados ou captados são utilizados, principalmente, para o financiamento das obras nas rodovias previstas nos contratos de concessão e nos investimentos em novos projetos.

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO)

TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	2T10	1T10	Δ
Debêntures (1ª emissão), Triunfo	IGP-M + 12% a.a.	70.660	68.524	3,1%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim, Triunfo	CDI + 2,5% a.a.	41.276	50.122	-17,6%
CCB - Banco do Brasil, Triunfo	CDI + 3% a.a.	50.350	-	-
Conta garantida – Santander, Triunfo	121% do CDI	-	8.061	-100,0%
FINEP, Triunfo	8% a.a.	15.097	9.239	63,4%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim, Esparta	CDI + 2,93% a.a.	60.506	60.534	0,0%
Debêntures (4ª emissão), Concepa	IGP-M + 10% a.a.	41.641	40.323	3,3%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif, Concepa	IGP-M + 11% a.a.	31.770	30.458	4,3%
Conta Garantida - Santander, Concepa	121% do CDI	12.125	-	-
Capital de giro - Fibra, Concepa	CDI + 6,0% a.a.	1.534	3.092	-50,4%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	UM BNDES + 6,625% a.a.	2.093	2.206	-5,1%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 6,625% a.a.	13.689	14.463	-5,4%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 4,65% a.a.	2.516	2.682	-6,2%
Financiamento de imobilizado - FINEP, Concer	8,0% a.a.	4.986	4.957	0,6%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Concer	CDI + 2,7% a.a.	6.923	7.855	-11,9%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABC Brasil, Concer	CDI + 6,99% a.a.	-	1.950	-
Capital de giro - Fibra, Concer	CDI + 6,0% a.a.	-	2.239	-
Capital de giro - Guanabara, Concer	25,34% a.a.	-	3.815	-
Capital de giro – Santander, Concer	121% do CDI	11.613	1.875	519,4%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banco do Brasil, Econorte	CDI + 5,6% a.a.	39.114	42.120	-7,1%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Econorte	CDI + 2,7% a.a.	8.750	10.255	-14,7%
Conta Garantida - Santander, Econorte	121% do CDI	8.110	-	-
Financiamento de imobilizado - GE Capital, Portonave	Varição Cambial + 5,7452% a.a.	112.970	116.745	-3,2%
Outros financiamentos e empréstimos	Diversos	1.183	3.262	-63,7%
Dívida Bruta		536.906	484.777	10,8%

A Dívida Bruta consolidada da Triunfo no 2T10 foi de R\$536.906, um aumento de 10,8% quando comparada com a dívida do 1T10, principalmente em decorrência das captações realizadas junto ao Banco do Brasil e Santander para fazer frente a novos investimentos.

DÍVIDA BRUTA COM RIO VERDE

Financiamento Imobilizado - BNDES, Rio Verde	TJLP + 1,81% a.a.	323.488	317.397	1,9%
Conta Garantida - Itaú, Rio Verde	CDI + 1,37% a.a.	2.078	10.004	-79,2%
Crédito Suplementar - BNDES, Rio Verde	TJLP + 2,16% a.a.	20.124	11.775	70,9%
Operação de Desconto - Santander, Rio Verde	6,93% a.a.	6.327	-	-
Dívida Bruta		888.923	823.953	7,9%

A amortização da dívida ocorrerá conforme apresentado na tabela a seguir:

FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA

	ENERGIA*	RODOVIAS	PORTO	INDIVIDUAL	TOTAL
2010	13.774	73.330	9.415	69.550	166.069
2011	21.476	60.463	20.711	49.625	152.274
2012	21.476	54.739	20.711	25.708	122.634
2013	21.476	51.617	20.711	25.708	119.512
2014	21.476	4.128	20.711	2.265	48.579
Após 2014	252.339	2.276	20.711	4.529	279.855
	352.017	246.553	112.970	177.383	888.923

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA

	2T10	1T10	Δ
Dívida Bruta	536.906	484.777	10,8%
Disponibilidades e aplicações financeiras	75.491	33.627	124,5%
Dívida líquida	461.415	451.150	2,3%
EBITDA 12 meses	256.580	247.428	3,7%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	1,80 x	1,82 x	-0,03 x

A Dívida Líquida consolidada no 2T10 atingiu R\$461.415, um aumento 2,3% quando comparada com a dívida no final do 1T10. A relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA é de 1,80 vezes no 2T10, inferior ao índice apresentado no 1T10.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA COM VERDE

	2T10	1T10	Δ
Dívida Líquida sem Rio Verde	461.415	451.150	2,3%
Dívida líquida de Rio Verde	349.520	336.037	4,0%
Dívida líquida consolidada	810.935	787.187	3,0%
EBITDA 12 meses	261.296	250.182	4,4%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	3,10 x	3,15 x	-0,04 x

Considerando a controlada Rio Verde, a relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA seria de 3,10 vezes, inferior ao índice do 1T10.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE RODOVIAS

	2T10	1T10	Δ
Dívida Bruta	246.553	238.527	3,4%
Disponibilidades e aplicações financeiras	24.446	20.312	20,4%
Dívida líquida	222.107	218.215	1,8%
EBITDA 12 meses	229.497	221.572	3,6%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	0,97 x	0,98 x	-0,02 p.p.

Nossos empreendimentos rodoviários encontram-se em média no décimo terceiro ano de operação, com investimentos significativos já realizados e com investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. O endividamento do segmento de rodovias é de 0,97 vezes o EBITDA.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

	2T10	1T10	Δ
Dívida Bruta	112.970	116.747	-3,2%
Disponibilidades e aplicações financeiras	10.405	6.235	66,9%
Dívida líquida	102.565	110.512	-7,2%
EBITDA 12 meses	49.016	45.582	7,5%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	2,09 x	2,42 x	-0,33 p.p.

No 2T10 a dívida da Portonave era representada, basicamente, pelo contrato com a GE Capital, com vencimentos diluídos nos próximos seis anos. O endividamento da Portonave corresponde a 2,09 vezes o EBITDA.

Para uma melhor visualização da evolução do endividamento da Triunfo, elaboramos as planilhas a seguir. As premissas utilizadas foram:

Rodovias: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 2T10 foi repetido em todos os anos, sem os ajustes de crescimento de tráfego e reajuste de tarifas, (ii) a dívida foi amortizada conforme previsto nos contratos.

ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO DE RODOVIAS

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	229.497	222.107	0,97 x
2011	229.497	173.223	0,75 x
2012	229.497	112.760	0,49 x
2013	229.497	58.021	0,25 x
2014	229.497	6.403	0,03 x

Porto: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 2T10 foi repetido em todos os anos, sem levar em consideração reajustes de tarifa, parte indexada ao dólar, e crescimento de movimentação de TEUs; (ii) a dívida foi amortizada conforme o contrato de financiamento com a GE Capital, considerando o valor do dólar de R\$1,80 em 30 de junho de 2010.

ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO PORTUÁRIO - PROJECT FINANCE - NON RECOURSE

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	49.016	102.565	2,09 x
2011	49.016	102.565	2,09 x
2012	49.016	82.844	1,69 x
2013	49.016	62.133	1,27 x
2014	49.016	41.422	0,85 x

O endividamento individual da Triunfo não foi detalhado, porém é considerado no endividamento consolidado, na tabela a seguir:

ENDIVIDAMENTO - TRIUNFO CONSOLIDADO

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	256.580	461.415	1,80 x
2011	256.580	384.611	1,50 x
2012	256.580	253.813	0,99 x
2013	256.580	152.655	0,59 x
2014	256.580	54.619	0,21 x

ENDIVIDAMENTO - TRIUNFO COM RIO VERDE

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	261.296	810.935	3,10 x
2011	261.296	722.854	2,77 x
2012	261.296	570.580	2,18 x
2013	261.296	447.946	1,71 x
2014	261.296	328.434	1,26 x

INVESTIMENTOS (CAPEX)

As atividades da Triunfo são caracterizadas pela necessidade de gastos elevados, muitas vezes concentrados na fase de implantação e nos primeiros anos de operação. Os investimentos realizados no 2T10 referem-se aos valores reavaliados líquidos de depreciação e amortização e estão distribuídos conforme segue:

SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2010

	Total	Δ
Triunfo	47.741	3,5%
Concer	356.282	26,1%
Concepa	320.714	23,5%
Econorte	208.122	15,2%
Portonave	162.251	11,9%
TPI-Log ⁶	118.617	8,7%
Santa Rita ⁷	8.312	0,6%
TBP ⁸	72.231	5,3%
NTL ⁹	22.706	1,7%
Vessel-Log ¹⁰	18.811	1,4%
Outros Investimentos	30.361	2,2%
	1.366.147	100,0%

O saldo na TPI-Log e nos outros investimentos refere-se basicamente aos ágios pagos na aquisição de ativos. O saldo na Triunfo refere-se ao ágio pago na aquisição da Econorte e aos gastos com desenvolvimento de projetos nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia.

Os investimentos realizados no ativo permanente durante o 2T10 foram:

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2010

	2T10	Δ
Triunfo	1.758	3,7%
Concer	7.036	14,8%
Concepa	10.711	22,6%
Econorte	3.521	7,4%
Portonave	952	2,0%
TPI-Log	11.725	24,7%
Santa Rita	686	1,4%
Vessel	4.252	9,0%
NTL	6.547	13,8%
Outros Investimentos	248	0,5%
	47.436	100,0%

O segmento rodoviário já realizou investimentos significativos no ativo imobilizado e tem seus investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. No 2T10 os investimentos nas rodovias representaram 49,1% dos investimentos totais do trimestre. Para os três próximos anos, o CAPEX do segmento rodoviário é realizado conforme o Programa de Exploração da Rodovia – PER de cada concessionária. A última atualização ocorreu em 30 de junho de 2010, e o montante de investimento previsto para os próximos anos é:

CRONOGRAMA DE INVESTIMENTOS PARA O TRIÊNIO

	2010	2011	2012
Concer	33.205	132.528	157.141
Concepa	35.825	29.317	25.834
Econorte	12.815	13.852	22.168

⁶ A TPI-Log adquiriu a participação da Triunfo na Portonave por meio de transferência de investimento, baseada em laudo elaborado por especialistas contratados

⁷ empresa cujo ativo é um terreno de 190 hectares na Baixada Santista – em São Paulo, que será destinado, futuramente, a projeto no segmento portuário

⁸ Empresa que tem por objetivo a exploração e prática de atividades correlatas à operação e exploração do terminal portuário de Santa Rita.

⁹ Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira

¹⁰ Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira

Próximos Eventos

Resultados 2T10

Teleconferência - 12 de agosto de 2010

PORTUGUÊS

Hora: 14:00 (Nova Iorque)
15:00 (Brasília)
Telefone: + 55 11 4688 6361
Senha: TPI Triunfo

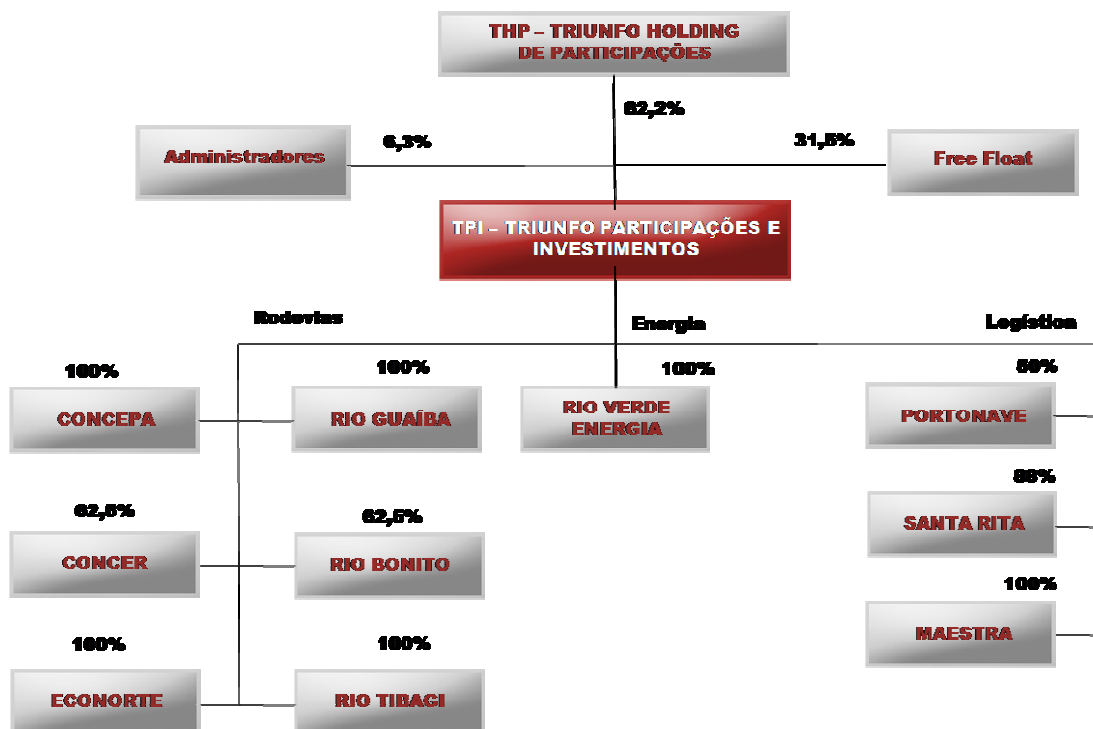
INGLÊS

Hora: 15:30 (Nova Iorque)
16:30 (Brasília)
Telefone: + 1 412 858 4600
Senha: TPI Triunfo
Replay: +1 412 317 0088
Senha: 442863#

Sobre a Triunfo

A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. é constituída com base em negócios diversificados e detém concessões nas áreas de gestão de rodovias e geração de energia elétrica, além de uma autorização portuária, distribuídas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Triunfo é uma empresa de capital aberto desde 05 de dezembro de 2002 (através de debêntures). Passou a ter suas ações negociadas em Bolsa de Valores em 23 de julho de 2007. A única classe de ações da Triunfo é negociada no Novo Mercado da Bovespa sob o código TPIS3.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>



Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

	2T10*	2T10	1T10	Δ
Ativo Circulante (AC)	125.041	276.530	225.513	22,6%
• Disponibilidades	43.421	43.349	14.278	203,6%
• Aplicações financeiras vinculadas	31.211	28.786	16.051	79,3%
• Contas a receber de clientes	24.009	18.575	16.109	15,3%
• Indenizações de seguro a receber	7.408	7.408	1.534	382,9%
• Impostos a recuperar	5.764	5.764	6.398	-9,9%
• Contas a receber – partes relacionadas	4.141	4.141	5.001	-17,2%
• Participações a comercializar	-	160.982	158.494	1,6%
• Despesas de exercícios seguintes	3.410	1.892	2.886	-34,4%
• Outros créditos	5.677	5.633	4.762	18,3%
Ativo Não Circulante	1.931.442	1.411.033	1.402.013	0,6%
• Realizável a longo prazo (RLP)	15.247	13.747	13.097	5,0%
• Investimentos	31.139	31.139	31.228	-0,3%
• Imobilizado	1.700.518	1.181.634	1.186.026	-0,4%
• Intangível	184.538	184.513	171.662	7,5%
Ativo Total (AT)	2.056.483	1.687.563	1.627.526	3,7%
Passivo Circulante (PC)	390.534	349.119	246.961	41,4%
• Fornecedores	29.090	24.588	16.965	44,9%
• Empréstimos e financiamentos	210.648	186.136	114.211	63,0%
• Debêntures	36.659	36.659	34.648	5,8%
• Salários, provisões e contribuições sociais	10.161	10.161	8.357	21,6%
• Impostos, taxas e contribuições	15.246	9.880	8.699	13,6%
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	32.302	32.302	32.320	-0,1%
• Dividendos Propostos	2.062	2.062	8.389	-75,4%
• Contas a pagar – partes relacionadas	2.323	2.323	2.515	-7,6%
• Contrats de aquisição de ativos	35.444	35.444	13.993	153,3%
• Outras obrigações	16.599	9.564	6.864	39,3%
Passivo Não Circulante	801.251	473.746	512.455	-7,6%
• Empréstimos e financiamentos	565.974	238.469	261.719	-8,9%
• Debêntures	75.642	75.642	74.199	1,9%
• Impostos, taxas e contribuições	6.792	6.792	9.530	-28,7%
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	129.284	129.284	132.836	-2,7%
• Contrats de aquisição de ativos	16.457	16.457	26.457	-37,8%
• Receitas diferidas, líquidas	4.428	4.428	4.739	-6,6%
• Provisões para contingências	2.674	2.674	2.975	-10,1%
• Outras obrigações	-	-	-	-
Participação de acionistas não controladores	32.788	32.788	33.368	-1,7%
Patrimônio Líquido (PL)	831.910	831.910	834.742	-0,3%
• Capital social	512.979	512.979	512.979	0,0%
• Reservas de capital	2.722	2.722	2.324	17,1%
• Reservas de reavaliação, líquidas	286.868	286.868	297.297	-3,5%
• Lucros (Prejuízos) acumulados	29.341	29.341	22.142	32,5%
• Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-
Passivo Total (PT)	2.056.483	1.687.563	1.627.526	3,7%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADO CONSOLIDADO

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	129.232	122.833	100.196	22,6%	249.012	199.458	24,8%
• Arrecadação de pedágio	90.448	90.448	78.613	15,1%	189.906	163.921	15,9%
• Operação portuária	31.118	31.118	20.092	54,9%	56.743	33.072	71,6%
• Geração e venda de energia	6.399	-	-	-	-	-	n/c
• Outras receitas	1.267	1.267	1.491	-15,0%	2.363	2.465	-4,1%
Deduções da Receita Bruta	(11.458)	(11.166)	(8.497)	31,4%	(23.307)	(18.389)	26,7%
Receita Operacional Líquida (ROL)	117.774	111.667	91.699	21,8%	225.705	181.069	24,7%
Custos Operacionais	(71.589)	(66.313)	(58.811)	12,8%	(126.547)	(114.509)	10,5%
• Operação e manutenção das rodovias	(11.144)	(11.144)	(10.369)	7,5%	(21.392)	(21.083)	1,5%
• Operação portuária	(9.428)	(9.428)	(5.325)	77,1%	(13.810)	(7.907)	74,7%
• Geração de energia	(3.403)	-	-	-	-	-	-
• Custo com pessoal	(9.354)	(9.109)	(7.449)	22,3%	(18.305)	(12.837)	42,6%
• Depreciação do imobilizado	(21.048)	(19.420)	(15.105)	28,6%	(38.536)	(34.103)	13,0%
• Depreciação da mais valia do imobilizado	(14.014)	(14.014)	(15.492)	-9,5%	(28.159)	(30.510)	-7,7%
• Amortização do Intangível	(1)	(1)	(1.907)	-99,9%	(3)	(1.907)	-99,8%
• Obrigações da concessão	(3.197)	(3.197)	(3.164)	1,0%	(6.342)	(6.162)	2,9%
Lucro Bruto	46.185	45.354	32.888	37,9%	99.158	66.560	49,0%
Despesas Operacionais	(23.032)	(24.969)	(22.878)	9,1%	(37.873)	(26.335)	43,8%
• Despesas gerais e administrativas	(9.047)	(8.939)	(11.536)	-22,5%	(18.627)	(18.460)	0,9%
• Remuneração dos administradores	(3.881)	(3.851)	(2.602)	48,0%	(6.231)	(4.682)	33,1%
• Despesas com pessoal	(5.857)	(5.688)	(5.747)	-1,0%	(10.836)	(9.797)	10,6%
• Depreciação do imobilizado	(1.066)	(1.057)	(891)	18,6%	(1.827)	(1.743)	4,8%
• Amortização do Intangível	(16)	(16)	(2)	700,0%	(32)	(2)	1500,0%
• Amortização de ágio sobre investimentos	(651)	(651)	(1.997)	-67,4%	(1.392)	(2.230)	-37,6%
• Resultado de equivalência patrimonial	(1.944)	(4.387)	-	-	(1.819)	-	-
• Outras receitas (despesas) administrativas	(570)	(380)	(103)	268,9%	2.891	10.579	-72,7%
Resultado Antes do Resultado Financeiro	23.153	20.385	10.010	103,6%	61.285	40.225	52,4%
Resultado Financeiro	(23.047)	(20.496)	13.371	-	(43.983)	68	-
• Receitas financeiras	1.181	1.181	715	65,2%	2.076	2.723	-23,8%
• Despesas financeiras	(22.843)	(20.292)	(15.800)	28,4%	(41.826)	(33.836)	23,6%
• Variação cambial	(1.385)	(1.385)	28.456	-	(4.233)	31.181	-
Resultado Antes dos Impostos	106	(111)	23.381	-	17.302	40.293	-57,1%
Impostos Sobre Lucro	(5.135)	(4.918)	(3.169)	55,2%	(8.147)	(8.979)	-9,3%
• Impostos correntes	(8.394)	(8.177)	(5.235)	56,2%	(16.238)	(14.951)	8,6%
• Impostos diferidos	3.259	3.259	2.066	57,7%	8.091	5.972	35,5%
Participação de acionistas não controladores	582	582	7	8214,3%	848	38	2131,6%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(4.447)	(4.447)	20.219	-122,0%	10.003	31.352	-68,1%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

	2T10*	2T10	2T09	Δ	1S10	1S09	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS							
Lucro líquido (prejuízo) do período	(4.447)	(4.447)	20.219	-122,0%	10.003	31.352	-68,1%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.259)	(3.259)	(2.066)	57,7%	(8.091)	(5.972)	35,5%
Depreciação e amortização	36.187	34.506	33.397	3,3%	68.557	68.265	0,4%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	4.098	4.098	1.011	305,3%	14.757	1.011	1359,6%
Ganhos na alienação de bens do imobilizado	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	818	818	1.997	-59,0%	1.559	2.230	-30,1%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	26.779	18.788	(11.406)	-264,7%	35.249	4.886	621,4%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	(301)	(301)	(293)	2,7%	(10.327)	(441)	2241,7%
Pagamento baseado em ações	398	398	-	-	936	-	-
Resultado de equivalência patrimonial - Participações a comercializar	-	2.445	-	-	(125)	-	-
Apropriação de receitas diferidas, líquidas	(311)	(311)	(381)	-18,4%	(588)	(587)	0,2%
Participação de acionistas não controladores	(582)	(582)	(7)	8214,3%	(848)	(38)	2131,6%
Variações nos ativos e passivos operacionais	(12.717)	(8.629)	10.372	-183,2%	(1.707)	35.573	-104,8%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades operacionais	46.663	43.524	52.843	-17,6%	109.375	136.279	-19,7%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO							
Investimentos em controladas e coligadas	(176)	(176)	(193)	-8,8%	(339)	(1.906)	-82,2%
Aquisição de bens do imobilizado	(49.303)	(33.854)	(100.241)	-66,2%	(56.633)	(182.093)	-68,9%
Adições ao ativo intangível e diferido	(13.764)	(13.764)	(4.434)	210,4%	(15.714)	(9.945)	58,0%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de investimentos	(63.243)	(47.794)	(104.868)	-54,4%	(72.686)	(193.944)	-62,5%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO							
Integralização de capital em dinheiro	4.931	-	-	-	7.979	-	-
Ágio na emissão de ações	-	-	-	-	1.194	-	-
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	120.478	106.282	59.624	78,3%	121.398	117.253	3,5%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(71.233)	(63.073)	(32.843)	92,0%	(125.818)	(110.606)	13,8%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(9.868)	(9.868)	(12.432)	-20,6%	(16.052)	(21.346)	-24,8%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	44.308	33.341	14.349	132,4%	(11.299)	(14.699)	-23,1%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	27.728	29.071	(37.676)	(2)	25.390	(72.364)	-135,1%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA							
No início do período	15.694	14.278	46.753	-69,5%	17.959	81.441	-77,9%
No fim do período	43.422	43.349	9.077	377,6%	43.349	9.077	377,6%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	27.728	29.071	(37.676)	-177,2%	25.390	(72.364)	-135,1%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.